

PEREGRINAÇÃO DOS CASAIS A SCHOENSTATT

Enquanto paroquianos de S. João de Deus, convivendo há muito com a realidade da vida em comunidade que aqui existe, sentíamos necessidade de ir mais longe e constituir um grupo de casais com o desejo de aprofundar a vivência da Fé em família.



Há três anos atrás, alguns amigos, também da paróquia, pertencentes ao Movimento Mariano de Schoenstatt, apresentaram-nos o desafio de iniciar um percurso de aprofundamento da Fé e conhecimento do movimento, através de reuniões mensais.

Em setembro de 2016, foi-nos lançado outro desafio: Aliança de Amor em casal, com Nossa Senhora, a 1 de Julho de 2017, de modo a lhe consagrarmos a nossa vida.

É neste contexto que o Casal Torres desafia o grupo: "e se fossemos ao Santuário original, para esclarecer e aprofundar o que é isso de viver em Espírito de Família de Schoenstatt.

Em grupo, e como lema de viagem e peregrinação, questionámo-nos...

O QUE QUERES DE MIM??... O QUE QUERES DE NÓS?...

E com estas interrogações levantámos voo no passado dia 2 de março em direção ao santuário Original de Nossa Senhora de Schoenstatt, situado nas margens do rio Reno.

Foi realmente uma experiência transformadora, pelo acolhimento que tivemos no albergue, no Santuário, no testemunho, partilha e vivência em grupo, pela forma simples e transparente com que apresentámos os medos e as dúvidas, uns dos outros... Pela novidade com que nos fomos sentindo ser invadidos e envolvidos.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO

Igreja Paroquial de S. João de Deus
Rua Brás Pacheco, n.º 4, 1000-074 Lisboa
Tel.: 21 843 74 50; Fax: 21 843 74 59

Director: Cónego Carlos Paes
Internet: www.paroquiasaojoaodeus.pt
E-mail: igrejasjoaodeus@gmail.com

BORRHEIM

COMUNIDADE
PAROQUIAL DE
S. JOÃO DE DEUS



N.º 2352 • Ano 62º • 25 E 26 MARÇO de 2017

IV DOMINGO QUARESMA • 1 Sm 16,1 b.6-7.10-13a • Ef 5,8-14 • Jo 9,1-41

VER E RECONHECER!

Ver é o ponto de partida. Mas, o que mais importa, é o ponto de chegada e esse atinge-se numa caminhada que, na narrativa evangélica de hoje, é equivalente a um caminho catecumenal. Para o cego de nascença, Jesus começa por ser aquele que o fez ver a luz: «Aquele homem que se chama Jesus fez lodo e ungiu-me os olhos».

Mas, à iluminação inicial junta-se um processo de reconhecimento, porque «se Ele não viesse de Deus nada podia fazer!».

Numa etapa mais avançada, o cego volta a encontrar-se com Jesus que lhe pergunta: «tu acreditas no Filho do Homem?» Aí, dá-se um novo passo. O passo do reconhecimento: «Senhor, quem é ele para que eu acredite?». Disse-lhe Jesus: «Já o viste: é Quem esta a falar contigo!» Rendido à revelação, o cego «prostrou-se diante de Jesus e exclamou: eu creio, Senhor!».

Baptizados, tornamo-nos filhos da luz, mas esquecidos dessa identidade, quantas vezes ignoramos e até negamos essa luz, fascinados por outras mundividências e outros iluminismos que não podem converter-nos Àquele que nos ilumina, transfigura e configura-nos como filhos no Filho que é Jesus!

O Prior

Prox. Dom.
Ev. Jo 4,5-42



Santa ira! (n.º 23)

«Quando a água transborda, os diques rompem-se...», previne o provérbio. A ira não é boa coisa. «Felizes os mansos», ouvimos na infância. E, no entanto, ela aí está no fundo de cada um de nós. Nós fugimos dela, negamos, evitamos ou mascaramo-la por meio de boas ações, mas não podemos negá-la: a ira faz parte da nossa natureza. Terá ela um papel positivo, ou será aquela “fera agachada” de que falou Deus a Caim.? «O processo da ira, diz-nos o psicanalista Jacques Sédat, faz parte do processo de individuação e de separação. Permite à criança adquirir a consciência da sua individualidade». Então, por volta dos 20 anos, podemos compreendê-la, mas depois?

No decurso da minha prática analítica, aprendi a amar a ira, a escutá-la com cuidado. Presente em gérmen em toda a relação afetiva, ela exprime as nossas feridas mais íntimas, aquelas que não encontraram palavras para se exprimir. Julie soluça de raiva: «A minha mãe entrava na casa de banho sem bater à porta. Quando ela me olhava, eu não podia aguentar. Se lhe dizia para sair, ela ria-se de mim.» A ira é um sinal. Ela indica os abusos de poder face aos quais não ousamos dizer “não”, a indiferença ou humilhação. Annick de Souza diz de si própria: «A ira faz aceder o ser humano àquela semente indestrutível de vida que há em si.» O “aquém” da ira é o recuo, o não investimento em si mesmo, a depressão.

Retomemos o que Deus disse a Caim. «Levanta o teu rosto e fala.» Não lhe diz que abafe a sua ira, mas que a exprima. Que dê palavras à sua dor. Deixá-la tornar-se em violência, eis a “fera agachada”. Podemos, então, dizer que sim, que há uma boa ira, uma santa ira, aquela que nomeia as injustiças, os sofrimentos escondidos, dolorosos. Aquela que exprime o direito a existir aos olhos dos outros, a ter direito ao seu espaço vital, ao seu próprio pensamento. É positiva quando nos dispomos a ouvi-la para dar nome aos nossos ressentimentos, ao que ela aponta das nossas necessidades que não foram reconhecidas.

A ira é o nosso sindicato interior! Escutemo-la e fiquemos em paz connosco mesmos.

Geneviève de Taisne, psicanalista



LAR SÃO JOÃO DE DEUS

Dia 23 de Março, o dia foi de chuva, mas nem isso nos tirou a vontade de passar um dia diferente na Igreja São João de Deus.

Para começar este dia fomos à missa presidida pelo Pe Carlos Azevedo, uma missa muito bonita que nos tocou o coração.

De seguida, no salão polivalente, aconchegámo-nos com bom almoço oferecido pela Escolinha da Igreja, e que boa refeição... Mas as surpresas do dia não ficaram por aqui, e ainda durante o almoço fomos surpreendidas pela visita de duas pessoas que nos são muito queridas, o nosso Senhor Prior Pe. Carlos Paes e o nosso Diác. Rui Mesquita.

E porque o dia ainda estava a meio, passeámos na Igreja, visitámos o bar e ainda conversámos com amigos que íamos encontrando na Igreja.

Agradecemos a cada um de vós pelo carinho e afecto que nos demonstraram o longo deste dia e agradecemos às cozinheiras da Escolinha pela magnífica refeição.

Bem-hajam Todos!

ACTIVIDADES NA SEMANA DE 20 A 26 DE MARÇO

- LER E REZAR A BÍBLIA
- Segunda-feira, 18,30h
- Terça-feira, 15,30h
- ORAÇÃO DE TAIZÉ
- Segunda-feira, 21,30h
- TEILHARD CHARDIN
- Segunda-feira, 21,00h
- TARDES DE REFLEXÃO
- QUARESMA - LEGIÃO MARIA
- Segunda-feira, 15,30h
- OFICINAS DE ORAÇÃO
- Segunda-feira, 18,30h
- CURSO DE PREPARAÇÃO PARA O MATRIMÓNIO
- Terça-feira, 21,00h
- ALEGRIA DO AMOR
- Segunda-feira, 15,30h
- TERÇAS DE ORAÇÃO
- Terça-feira, 19,00h
- CONVÍVIOS FRATERNOS
- Terça-feira, 21,00h
- RENOVAMENTO CARISMÁTICO
- Quarta-feira, 21,00h
- ORAÇÃO DAS MÃES
- Quarta-feira, 16,00h
- PREPARAÇÃO PARA O CRISMA
- Quinta-feira, 21,00h
- AJUDA CRISTÁ
- Terça-feira, 15,30h
- Quinta-feira, 15,30h
- LEGIÃO DE MARIA
- Quarta-feira, 16,00h
- Quinta-feira, 15,30h
- ULTREIA
- Quinta-feira, 21,30h
- MEDITAÇÃO CRISTÁ
- Sexta-feira, 21,30h - Capela
- CONVÍVIO CRISTÃO
- Sexta-feira, 15,30
- CONF. DO MENINO DE DEUS
- Quinta-feira, 15,30h
- ÁCIAS
- Domingo, 14,30h
- ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
- Terça e Quinta-feira, 12,00h
- Domingo, 11,00h
- NARCÓTICOS ANÓNIMOS
- Sábado - 18,00h
- COMEDORES ANÓNIMOS
- Segunda-feira, 19,00h
- FAMÍLIAS ANÓNIMAS
- Segunda-feira, 18,30h